



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS EM DIÁLOGO



DIÁRIO – 26 de maio de 2026

Apresentadores/Autor/Participantes:

Bruna, Daniel e Lucas P./Daniele/André, Augusto, Cilene, Cristiane, Davi, Laíza, Sabrina, Thalía, Thiago.

Referência

SILVA, Josiane Marques da; MUENCHEN, Cristiane. LA FORMACIÓN PERMANENTE Y EL ENFOQUE TEMÁTICO FREIREIANO: LA NAVEGACIÓN DE SUS ENTRELAZAMIENTOS. **Revista Espirales** - revista para a integração da América Latina e Caribe, [S. l.], v. 9, p. e22828869117, 2025. DOI: 10.29327/2282886.9.1-17. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/article/view/5084>. Acesso em: 26 mai. 2026.

Neste dia começamos as discussões do segundo bloco de estudos do semestre, este dedicado a dialogarmos sobre a formação permanente. Os apresentadores do encontro o iniciaram recordando as problematizações desenvolvidas no artigo sugerido para o encontro: “São necessários processos formativos para a construção curricular no interior da AT? Se sim, qual é a relevância dos currículos serem construídos por meio de processos formativos? Existe outra forma de construir currículos da AT sem relação com processos formativos?” (Silva; Muenchen, 2025, p. 5). As discussões se entrelaçam no sentido de indagar qual currículo se pretende construir - tradicional ou crítico -, assim afirmando que na perspectiva da Abordagem Temática (AT) são necessários processos formativos, iniciais e permanentes (condicionados ou não a um registro formal de formação).

Essa compreensão foi dialogada considerando as problematizações realizadas pelos apresentadores e também pelos participantes, a exemplo de: “Para que servem processos formativos? Qual a intenção e finalidade desse processo? A *práxis* está dentro do processo formativo?” Assim, torna-se importante diferenciar a vertente da AT que se discute. Ao considerarmos distintos aspectos da Educação CTS pensamos que, para desenvolver uma aula ou um planejamento, talvez não seja necessário um processo formativo, mas em um aspecto mais profundo, de reestruturar o currículo, se torna necessário a formação em caráter permanente, tendo em vista os elementos propostos pelas autoras do artigo, como a dialogicidade, a problematização e a conscientização, que são o tripé da educação crítica (isso vale para a perspectiva de aproximação CTS-Freire).

Assim, também reconhecemos que um currículo desenvolvido na perspectiva da AT Freireana (interdisciplinar e pautado por contradições locais presentes na realidade concreta) não se constitui fora da perspectiva permanente, ou seja, construído por sujeitos coletivos e

que tenham experienciado tais movimentos de forma mais profunda, com incursões preferencialmente desde sua formação inicial (valendo para a perspectiva de aproximação Freire-CTS).

No decorrer do diálogo foi questionado: “é necessário mais de uma pessoa para realizar formação?” Entendemos que é necessário, em algum momento, encontros com coletivo para leituras, problematizações, práticas, ou seja, momentos de formações coletivas que propiciem articular teoria e prática - praxiológico e ontológico. Ainda sobre os processos formativos, pensou-se a respeito de estes darem condições aos educadores para, futuramente, “auto formarem-se”, porém o diálogo não foi aprofundado e esse tema ficou como sugestão ainda para esse bloco de estudos.

Na sequência, os apresentadores, em sintonia com os diálogos realizados, apresentam uma síntese do artigo estudado com a intenção de relacionar a formação permanente com aspectos da AT Freireana. Traçando uma linha histórica que parte da obra *Pedagogia do Oprimido*¹, perpassa o projeto de ensino de Ciências Naturais na Guiné-Bissau, Ensino de Ciências a partir de problemas da Comunidade, Projeto interdisciplinar via Tema Gerador e Material didático, realçam que a instauração da AT na formação docente não acontece espontaneamente, mas necessita planejamento e formação. Percebe-se que tais aspectos estão em sintonia com o referencial de Fleck², em como esses projetos constituem relações entre os círculos esotéricos e exotéricos, auxiliando na constituição dos marcos de extensão e instauração.

Ao refletirmos os nossos processos formativos, tendo em vista os elementos que constituem o tripé da educação crítica - diálogo, problematização e conscientização - notamos que, em nossa área, faltam diálogos problematizadores com a dimensão ético-crítica, pouco temos discutido gênero e colonização, por exemplo. Parece que esses elementos têm ficado para um debate pós-crítico, e que estamos distantes de discutir esses aspectos. Vale a pena pensar em quais conhecimentos estamos articulando nas formações, para dar horizontes nas discussões, articulando aos conhecimentos teóricos, éticos, históricos. Essas dificuldades podem ter relação com as limitações em desenvolvermos processos interdisciplinares, e quando há se relaciona com a nossa área do conhecimento (ciências da natureza).

Na continuidade do encontro, os apresentadores propõem a dinâmica a partir da Carta Náutica de Silva (2023). Assim, formamos grupos para escolher até três dos conceitos

¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

² FLECK, Ludwik. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Fabrefactum, Belo Horizonte: 2010

necessários ao navegar da Abordagem Temática para sistematizar as compreensões sobre a relação entre os processos formativos permanentes e a construção curricular na AT.



Fonte: Adaptado de Silva (2023)³

Assim, os grupos selecionaram os seguintes termos:

- **Escuta/diálogo, problematização, conscientização:** Por entender que se relacionam com o tripé diálogo, problematização, conscientização, além de contemplarem as relações entre os sujeito e sujeitos com o mundo, o que pode proporcionar mudança no nível de consciência e a transformação das realidades.
- **Participação, Tema, Currículo:** Que currículo queremos construir é o que de fato guia nossos processos então participar, no sentido de participar ativamente do processo formativo, envolve também aspectos da escuta e diálogo, e sobretudo o Tema para fugir da lógica currículo por conceitos, e assim proporcionando os trabalhos interdisciplinares, englobando conhecimentos científicos e do mundo vivido.
- **Educadores/comunidade/conhecimento, currículo + formação permanente, Concepção da educação libertadora:** Guiados por Fleck, pensamos em palavras que representam respectivamente os sujeitos, objeto e o estilo de pensamento.

Apesar de destacarmos palavras distintas, entendemos que todos os termos da Carta Náutica têm relações entre si, os quais contribuem para a formação permanente, inerente ao inacabamento e a dimensão da **inconclusão**, pois educadores e educandos tem, para Freire, uma natureza inconclusa, que depende essencialmente, das interações socioculturais que ocorrem em contextos espaço-temporais.

³ SILVA, Josiane Marques da. A formação docente e o currículo escolar: o navegar da abordagem temática. 197 p. **Tese** (Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Naturais e Exatas. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, RS, 2023.